

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
FAVORES RECEBIDOS:**

São Paulo — DD. Anna Silva, Maria José Cardoso Albiera, Maria Julieta Barbanté, Aurea Fortunata, Leopoldina Oliveira, Arminda Carneiro, Antenora Novaes, Maria Leite, Maria Augusta Moreira, Anna A. Serodio e Maria Castilha.

Chavantes — D. Mariana Regola. — Srta. Mercedes Marques. — D. Josephina Cademuro. — D. Carmella Cademuro.

Biriguy — D. Maria Joanna Vanceto. — D. Catharina Belmonte.

D. Odilas Figueiredo Andrades, de Vargem Grande. — D. Aurea Dias Ozorio, de Itajubá. — Uma devota, de Piracicaba. — Uma Zeladora e varias devotas do Coração de Maria, do Rio de Janeiro. — Sr. Francisco Barreto, de Camboriú. — D. Hyppolita Lemós Avelar, de Alfenas. — D. Nair Guzzo, de Guariba. — D. Constanca Salafineti, Sr. João Rossi Filho e D. Zayra Rossi, de Itapolis. — D. Maria Jorge, de Serra Negra. — D. Aida Checon, de Itatiba. — D. Lazara Aparecida Silva Nogueira, de Limeira. — L. B. Abreu Sampaio, de Campinas. — D. Alzira Lima, de Vargem Grande. — Sr. Miguel Strezza, de Presidente Bernardes. — Sr. Francisco Giorgini, de Tambahú. — D. Maria Lacerda, do Rio de Janeiro. — Srs. Innocencio Oliveira, Laurindo Jorge e D. Francisca Oliveira, de Cotia, encommendam varias missas. — D. Aracy Guarrante, de Cambucy. — Uma Filha de Maria, de Descalvado. — D. Dedette Leme Bueno Romeiro, de Coqueiros. — D. Cornelia Matteis Müller, de Santos. — D. Marietta Faraj, de Catiguá. — D. Maria Abrão, de Uberlandia. — D. Antonia Tavares, de Jundiahy. — D. Anesia Noronha, cumprindo promessas de varios devotos de São José do Rio Pardo. — DD. Celia Cardoso Carvalho e Faustina Amaral, de Araçatuba. — DD. Maria Lemos Maia, Isolina Gomes Pimenta e Marina Lemos Machado, de Passos. — D. Maria Santini, de Salto. — D. Zulmira Coelho, de Villa Velha. — Uma devota, de Sertãozinho. — D. Celisa Motta, de Campinas.

Alegrete — Uma devota de São José. — D. Sophia Hoogs, em favor de seu esposo. — Varias devotas, pela invocação de Frei Fabiano. — D. Francisca Prates, em favor de sua irmã.

Rivera (Uruguay) — Srta. Donineli, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Soledade Garriguera, pela invocação de N. Sra. e São José. — Sr. Solano Correntina, de São Isidro Lavrador.

Itapolis — D. Felisbinna de Jesus, pelas almas e pede orações pelos finados da familia. — D. Nair Silveira Lapenta.

Porto Alegre — D. Cesarina Barcelos, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Elmonda Garcia.

Uruguayana — D. Martinia Doria. — Sr. A. Krent, pela devoção ao Beato Claret. — Sr. Solano, pela novena de Santa Rita. — D. Silveria Maria, pela conversão de um peccador. — Sr. João da Mata.

São Gabriel — Sr. Demetrio Bandeira, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Flora Almira, pela devoção de Santo Expedito. — D. Sophia Alencastro, a São Judas. — D. Honorata Bech, a São João Bosco e Santo Antonio.

Livramento — D. Adalgisa Miranda, pela devoção ao Beato Claret e Santa Therezinha. — D. Antonia R. Buonecicore, pela devoção de Santa Therezinha e Menino Jesus. — Srta. Dorzinha Camabarro, pela intercessão do Beato Claret. — D. Maria de Fel, ao Veneravel Champagnã.

Itapuy — D. Maria Juliani, e pede orações por alma de Domingos e José.

Taquarombó (Uruguay) — Uma devota, a São Judas.

Jahú — D. Lourdes Garcia, pela invocação da Irmã Theodora e Guido de Fontgalland. — D. Maria Carvalho. — Uma devota, de N. Sra. Auxiliadora. — D. Thereza Gambarini, de N. Sra. Aparecida. — D. Nancy Zanato.

Bebedouro — Sr. Alexandre Gomes Penna. — D. Maria Gagliardi. — D. Maria Habib, e pede pelas almas de Joaquim, Maria e Guiomar. — D. Elvira de Souza Lima. — Sr. Manoel Meira, devoto de São Benedicto.

São Joaquim — D. Maria Aparecida, pela devoção do Coração de Jesus. — D. Maria Stella, pela devoção de Santo Antonio. — D. Margarida Zeleznikar.

D. Ercilia Alves de Godoy, de Itatiba. — D. Accacia Negreiros de Carvalho. — D. Lucilia de Carvalho Acasin. — Uma estudante, pelos Santos de sua devoção e por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — Sr. Ciro Ferreira de Souza, da Cidade de Muniz Freire. — D. Maria Rita Silva, de Raul Soares. — D. Irene Almeida Desideria, de Brotas. — Uma favorecida, de Minas, pela devoção a D. Bosco e do Cura d'Ars. — D. Tercilia Fassos Krause, de Itatiba, em favor de seu filho adoptivo Adolpho Krause.

JANEIRO

DIA 12 — I Domingo depois da Epiphania. — Sagrada Familia.

DIA 13 — São Gumercindo. — Santa Veronica. — São Leoncio.

DIA 14 — São Hilario. — São Malachias. — Santa Mácrina.

DIA 15 — São Paulo (1.º eremita). — São Mauro. — São Miqueias.

DIA 16 — São Marcello. — São Taciano. — São Honorato.

DIA 17 — São Antão. — São Sulpicio. — Santa Rosalina.

DIA 18 — Cadeira de São Pedro em Roma. — Santa Prisca. — Santa Beatriz.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A materia mais necessaria do ensino escolar.

A idéia religiosa na formação da infancia.



OM sobrio realismo e pureza de linhas, o radical reformador da pintura religiosa, Frederico Orerbeck, descreveu a sympathica scena da apresentação das creanças a Jesus, supplicando-lhe as mães carinhosas que impuzesse as mãos sobre seus filhos e lhes dêsse a sua divina bençam. Quizeram os discipulos impedir a chegada dos meninos a Jesus, como se fosse uma impertinencia, reprehendendo-os elle do seu zelo imprudente e dizendo-lhes: "Deixae os pequeninos cheguem a mim, pois delles é o reino de Deus. Digo-vos de verdade: quem não receber o reino de Deus como creança, não entrará nelle". E abraçando-os e impondo-lhes as mãos, elle os abençoava.

Reprehendia Jesus asperamente os discipulos que afastavam delle as creanças: **Indigne tulit**: levou muito a mal esse procedimento descaridoso dos que sempre o acompanhavam; e **não menos**, pois **hão de merecer a sua indignação** e ainda a reprovação de sua vida, aquelles que ousam impedir a chegada das creanças a Deus, impedimento esse que deshumanamente se executou por tanto tempo em nossos dias, prohibindo o ensino religioso nas escolas officiaes e pondo, por essa causa, entraves

ao funcionamento de outras escolas em que se ensinava e preparava as crianças para a vida christã.

Portanto, se offendem a Jesus aquelles que afastam de sua presença corporal as amaveis e humildes creanças, muito mais o offendem os que, creando leis sectarias, impedem nas escolas o conhecimento e o amor que todas as creaturas humanas lhe devem como a seu Senhor, como a seu Mestre e Salvador.

Pois se bem no recinto da familia poderia ser ministrado pelos paes esse ensino necessario, desde que na creança começa a alvorecer o lume da razão, todavia é bem sabido pela mais triste experiencia que a notavel incapacidade dos genitores, ou a desidia dos mesmos, ou a sua igno-
cia, ou, o que é peór, ainda, a sua quasi indifferença religiosa occasionam nos seus filhos esse lamentavel desconhecimento da religião: lamentavel ignorancia á qual se deve esse immenso desnivel na moralidade publica, esse pratico materialismo dos cidadãos jovens e adultos, que não attende aos principios da lei divina e illude, quanto póde, o cumprimento das leis civis, causando enormes prejuizos ás familias e aos homens com os quaes se ha de conviver.

Para evitar quanto possivel essa ava-

lanche de desgraças, grandes ou pequenas, mas frequentemente repetidas; para sustar essa grande série de crimes que nos Estados Unidos dificulta a vida social por causa da suppressão do ensino religioso, segundo lemos nas revistas estrangeiras, a Camara do Commercio de Nova York proclamou, ha pouco, a **necessidade urgente** de introduzir nas escolas a primeira das sciencias que o cidadão deve aprender, isto é, a sciencia da religião, mas uma sciencia, um conhecimento assaz desenvolvido e como que infiltrado na alma, de modo que inflúa efficaçamente na vida moral dos homens.

E o Presidente do Instituto Carnegie, destinado á utilização das descobertas physicas e chimicas em favor da humanidade, o sabio Dr. Emmanuel Harden Church, escreveu na revista "**The Carnegie Magazine**" um artigo com o titulo: **O Retorno a Deus nas Escolas:**

"Com um gesto de coragem extraordinaria, ao mesmo tempo que de sabedoria e bom senso de suas responsabilidades, o Comité de Educação Publica de Pittsburg (cidade principal do Estado de Pennsylvania), decretou que as creanças de nossas escolas publicas não fiquem sem instrução religiosa nos seus estudos.

"Decidiu-se desde agora que todos os estudantes escolham um curso de instrução religiosa, ou seja protestante, ou catholica, ou judaica; e que a elle assistam todos os dias, á hora e no lugar mais convenientes; e que no fim do curso sejam examinados sobre religião, como se faz com as outras materias.

"Já era tempo de que se tomasse esta decisão, e mais vale tarde do que nunca. **Por um espirito de mesquinha intolerancia** excluimos até agora das escolas todo ensino religioso, e com isto nada mais fizemos do que dar ao menino os primeiros passos para a carreira do crime.

"Se os caminhos estão cheios de jovens bandidos, **nossa é toda a culpa.** Já é tempo de reparar essa insensatez. Já é hora de incorporar á Republica essa preciosa juventude, por meio de um systema escolar de protecção religiosa, sob a triplíce base indicada".

Leiam, pois, e repassem essas instructivas reflexões para a sua conducta politica, os que queiram acertar sobre a materia mais importante que se ha de ensinar nas escolas publicas e particulares. O tal

paraíso dos Estados Unidos, como se deprehende dessas linhas, é uma phantasia; e não é paraíso, nem mesmo terreal, pela falta do ensino religioso: só o alfabeto, só a leitura de quaesquer livros e jornaes não preservam o homem da carreira pavorosa do crime, nem poderá livrar a sociedade das audacias dos facinorosos ou das espertezas dos malvados.

Portanto, em nenhum caso se poderá omittir nas escolas o ensino daquella materia que, mais que todas, ha de contribuir para a rectidão moral dos futuros cidadãos, dos chefes de familia e conductores da sociedade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

BÉCA "SANTA THEREZINHA"



STA. CRUZ DO RIO PARDO
Legionaria Maria do Carmo
Ribeiro



STA. CRUZ DO RIO PARDO
Legionaria Laudelina da
Silva Veado



Lições Evangelicas

I Domingo depois da Epiphania: — ENTRE OS DOUTORES

A mãe que perfeitamente comprehende a sublime missão que o Altissimo lhe confiára, rodêa o filhinho querido de carinhos e cuidados que sómente o coração materno conhece. Estes carinhos e cuidados são prodigalisados muito especialmente nos primeiros annos da existencia, em que a vigilancia materna se conjunde nas creanças com sua propria vida. Este cuidado tinha Maria em toda hora e a todo momento com relação a Jesus. Segue-lhe os passos, acompanha seus movimentos, partieipa de seus brinquedos e vela carinhosamente seu somno.

Sendo tão admiravel o amor da mãe para com o seu filho, nenhuma desgraça lhe fere tão vivamente o coração, como a perda do filho. A ignorancia de sua sorte lhe obscurece a luz dos olhos e lhe põe na garganta um gemido de cruciante dôr.

Tal foi a dôr que fez chorar a Virgem durante tres dias, pelas ruas da cidade santa.

Desde seu regresso do Egypto a Nazareth, a Sagrada Familia visitava todos os annos o templo de Jerusalem para celebrar a grande festa da Paschoa. Tal era a obrigação imposta a todo bom isarelita pela lei de Moysés. Cumprido este dever sagrado, tornavam aos seus lares, que se illuminavam com a recordação das santas communicções havidas com Deus no templo santo.

Ao regresarem de uma dessas viagens, quando Jesus contava doze annos, notam com desprazer que o Menino não está na sua companhia. Em vão o buscam; em vão perguntam por elle á multidão.

Os céus e a terra callam; os santos esposos contemplam-se mutuamente, com os olhos espavoridos pelo terror. Mais uma vez foram ao templo, cheios de fé, e do templo regressaram cheios de angustia.

A dôr de hoje é a mais desoladora e a mais profunda. No dia da Apresentação foi grande o soffrimento; mas choravam com seu filho, e a dôr que se chora com os filhos é menos intensa. Pois não carecem de consolo as lagrimas da mãe, compenetrada com o olhar do filho, que com a mãe chora e com sua dôr se identifica. Mas Jesus não só está ausente. O mais doloroso para Maria é ignorar o lugar em que se encontra. Nesta incerteza passaram tres noites que mais lhe pareceram uma eternidade.

★

Sempre foi o templo mansão de espirituaes consolos. Nelle está Jesus. Maria o vê. Não lhe é possivel suffocar uma exclamação de dôr; mas adivinha tudo. Elle é a verdade

e está dominado por uma santa impaciencia de irradiar-a. Jesus está sentado entre os doutores da lei, que, abysmados e confusos, lhe escutam as respostas.

Espiritos scepticos sorrirão maliciosamente ante a maravilha da adolescencia que surprehende e confunde a senectude illustrada... Si escutassem a voz do tempo, este sorriso sarcastico se converteria em rubor, porque não ha differença entre a palavra do propheta que falla aos doze annos e a palavra do Mestre que falla aos trinta, repercutindo sem cessar em vinte seculos de historia.

★

Christo está sentado entre os doutores de todos os seculos. Sua figura luminosa ergue-se entre as duas grandes edades em que se divide a humanidade.

Todos o escutam e todos o admiram. Paulo, Agostinho, Thomaz de Aquino lhe devem a sabedoria portentosa com que illuminaram o mundo.

Sobre o doutorado da intelligencia, existe outro mais bello, mais suggestivo, mais util á sociedade: é o doutorado do coração, do amor, do sacrificio, tão fecundo em redempções sociaes. Sob este aspecto, Christo não se senta entre os doutores. Está só. E' um doutorado de sua exclusiva criação e de sua exclusiva propriedade.

Francisco de Assis, Vicente de Paula, João de Deus, Camillo de Lellis são a encarnação do doutorado do Coração de Jesus.

Si nelles, e noutras muitas almas, não tivesse triumphado o doutorado do amor, o odio imperaria na sociedade, ficaria abandonada a pobreza e descuidada a infancia.

★

Jesus deixa a companhia dos seus paes para ensinar ao mundo o que só Elle podia ensinar. E ante a dolorosa ternura da Mãe que o censura pela separação, Jesus responde: "Porque me buscavais? Não sabieis que devo occupar-me das cousas que são do serviço do meu Pae?"

Meditem estas palavras os que habitam nas alturas da intelligencia e da autoridade. Governantes e sabios devem sempre contemplar o céu, donde procedem as luzes e inspirações necessarias para o governo das nações.

Só essas inspirações trazem consigo a paz aos povos e a salvação da sociedade.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Flagello a combater

A procriação dos filhos é função tão alta e transcendente, que foi sempre elemento essencial á finalidade do matrimonio, tanto antes como depois de elevado por Christo á dignidade de sacramento.

Negar a criação dos filhos, frustrar o principal fim do matrimonio, contrariar a reprodução e conservação da especie é peccado grave contra Deus e contra a natureza, é crime de lesa-patria e de lesa-humanidade.

Quantos réus destes crimes andam entre nós, á solta, numa inconsciencia arripiante, quando o seu lugar era na cadeia?

Torna-se mistér encarecer as terriveis consequencias physicas que derivam, antes de mais, para a mãe criminosa, do uso de meios anti-concepcionaes.

E' tão grave o delicto que ao proprio senso commum repugna admittir a sua impunidade, e bem se enganam os que julgam poder fugir ao seu castigo inexoravel.

São castigos de toda a ordem: physicos, moraes, sociaes, individuaes e familiares.

Quantos casaes sem filhos se vêm anniquilados e esmagados pelo infortunio, por se terem furtado ao cumprimento do dever!

Quantos cometeram a loucura de fazer parar a procriação e viram, depois, morrer tragicamente os filhos que haviam deliberado crear!

Quantas doenças espantosas e soffrimentos indiziveis por terem burlado as leis da natureza!

E' preciso notar que muitos comettem estes delictos por não terem consciencia perfeita do mal.

O uso de tão criminosos processos é considerado, por alguns casaes, como acto inoffensivo e até porventura licito.

Por um lado, ha uma grande dose de ignorancia, favorecida pela abstenção, que tem havido por parte dos catholicos, de afrontar e combater clara e abertamente o mal, e por outro lado, a baixa da sensibilidade moral provocada por egoismos e sensualismos sórdidos.

Ha neste campo muito que fazer da parte dos dirigentes, dos educadores e dos medicos.

E' mistér incutir na consciencia dos conjuges a grave responsabilidade que assumem perante Deus e perante a sociedade quanto ao dever de criar os filhos.

Ser pae e ser mãe é a mais alta e nobre dignidade a que os conjuges pódem aspirar, porque criam almas para Deus, as quaes são,

neste mundo, a continuação e a projecção das tradições dos antepassados.

E' indispensavel engrandecer e rodear de solidas garantias a missão de procriar e de educar os filhos, mostrando quanto estes são elementos necessarios da saude materna e da boa harmonia conjugal. Da saude materna, é preciso repetil-o, contra certo hygienismo avariado, que chega a fazer da função normal da maternidade uma doença.

Os casaes infecundos e estereis são como as arvores damninhas, considerados pelos antigos como uniões despreziveis, postos á margem das honras da convivencia social.

E' preciso considerar ainda que os filhos não representam apenas encargos, incommodos e sacrificios. São tambem, emquanto creanças, motivos de jubilos frequentes na vida domestica, pela innocencia, pela ingenuidade e pela graça, proporcionando aos paes as mais puras, as mais sãs e as mais fundas alegrias do lar.

E quando crescem e se fazem homens, se foram bem educados e bem formados, são o lidimo orgulho dos paes; participantes dos seus exitos e dos seus triumphos.

Que ha no mundo de mais nobre, mais elevado e mais digno do que crear um filho, educal-o e tornal-o util á patria e á sociedade?

Superior a esta nobreza e dignidade só a sublimação do proprio instincto materno e paterno, realizado por aquelles que se consagram no celibato a uma paternidade espiritual, de que auferem innumerous beneficios tanto as familias como as nações.

J. Saldanha

• TRES MÃES •

O Cardeal Ferrari, santo Arcebispo de Milão, costumava dizer:

— "Para educar bem os filhos, são necessarias tres mães: nossa mãe, Maria Santissima e a Igreja".

Sim, a mãe para as primeiras cognições dulcissimas de Jesus, da Virgem e para a nossa custodia.

Sim, a Igreja, Mãe nossa, docente e guia através a vida publica para a fraca e aberta profissão de nossa Fé.

Sim, Nossa Senhora tambem... Porque a Virgem Santa, a nossa Protectora, está perto de Deus, que offendemos tanto e do qual sómente a Virgem póde obter-nos a assistencia e a protecção preciosa.

Meu Cantinho

Bôas Festas!

1940

Já se foi mais um anno, leitores queridos da "Ave Maria". E' impressionante a corrida do tempo que passa e vai passando sempre. Para nós vai só ficando um mundo de saudades e lembranças.

E a gente vai moendo e remoendo lembranças e saudades cada fim de anno, ao dar um balanço no que o tempo nos vai roubando sempre...

Mil novecentos e quarenta! Caminhamos para um meado de seculo.

Passou-se todo este anno fatidico na guerra, no odio, na vingança.

O castigo da Justiça Divina sobre a infeliz Europa, onde tanto se offendeu á Majestade Divina!

O anno que passou foi talvez um dos mais terriveis da Historia da Humanidade. Pobre 1940! Lá se foi! Graças a Deus, não volta mais!

SAUDANDO...

E quero vos saudar, meus leitores, apresentar-vos minhas Bôas Festas. Vivemos em paz. Nossa "AVE MARIA", tão popular e sempre tão querida, vos levou, durante todo este anno, o pobre "Meu Cantinho", ora alegre e beliscando, aguilhoando, fustigando, ora sizudo e piedoso, falando de Deus, das almas e dos interesses eternos de nossa salvação.

Regozija-me saber que é lido.

Dizem-me estes bons e heroicos Irmãos propagandistas da "AVE MARIA" que o "Meu Cantinho" tem por ahí tres especies de leitores assíduos: as velhas, as moças e os homens.

As velhas me querem bem. Louvado seja Deus!

Quando as vovózinhas, de oculos á ponta do nariz e assentadas na cadeirinha, abrem a "AVE MARIA" que ellas lêem desde o tempo de mocinhas, vão logo no "Meu Cantinho". E sacódem a cabeça:

— O Padre tem razão! E' isto mesmo... No meu tempo havia mais juizo...

As netinhas dão estrillo e me *chingam* de Padre atrazado, rabujento, etc. etc.

Não importa! Vocês, saracuras de bico pintado e garras vermelhinhas, vocês, meninas de tanga e de tango, de praias e bailes e namoricos de rua, meninas espevitadas, sem modos, sem compostura, vocês hão de lêr e ouvir aqui neste "Meu Cantinho" duas verdades e verdades verdadeiras...

Tenho por lema o de Santo Agostinho: — "Amai os homens e combatei os seus erros".

Não quero mal a ninguem. Nunca tive birra, implicancia, ogeriza, antipathia pelas mulheres, como vocês dizem por ahí...

Combato, sim, e não perdôo, não dou treguas ao escandalo da má educação feminina, á decadencia do pudor e da dignidade da mulher moderna. E isto é falar mal das mulheres?

Ao envez, minhas senhoras, é defender a dignidade da mulher, é honral-a, é zelar pela sua honra.

PAZ! PAZ!

Haja paz! O mundo inteiro em guerra, meus leitores, e sobretudo vós, gentis leitoras, e nós aqui em brigas neste começo de anno!

Haja paz!

Perdoai-me si em alguma coisa vos magoei, leitores queridissimos da "AVE MARIA".

Paz! Paz! Sempre a paz! Venha do Céu esta paz!

A paz esteja comvosco!

Na Santa Missa todos os dias sempre me lembro dos meus leitores. Formam elles a minha familia espiritual e literaria.

Vivamos em paz!

Bôas Festas! Feliz 1941!

P. Ascanio Brandão

1.500 OPERARIOS

trabalham já na reconstrucção do monumento do Cerro de los Angeles, no coração da Hespanha.

Uma exhortação pastoral do Bispo de Madrid, no passado dia da festa de Christo-Rei, annunciava á Hespanha que iam começar os trabalhos de reconstrucção do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, no Cerro de los Angeles, destruido pelos marxistas na primeira sexta-feira de Agosto de 1936, depois de profanado vilmente. A imagem que o coroava foi "fuzilada" por equipas de milicianos, a toque de clarim.

Mais de 1.500 operarios estão já trabalhando na obra, que é nacional, e no arranjo de uma grande esplanada circumjacente, onde poderão caber muitos milhares de peregrinos de todas as nações.

A revolução restauradora da Hespanha orgulha-se de poder repetir aquellas palavras do Evangelho: "A pedra que vós derrubastes voltou a ser a fundamental do meu edificio".

Página amena

Duplo equívoco



A vespera da festa foi, como dizem os reporteres, desusado o numero de fiéis que se apresentaram ao tribunal da penitencia, em preparação á communhão do dia seguinte. Tamanho fervor fazia jus a uma recompensa e o Padre-mestre, edificado pela piedade popular, resolveu tornar mais solenne a benção que, após o "Te Deum", fecharia a parte religiosa do programma.

Faltavam a capa e a custodia, mas isso era o menos; com dois remeiros musculosos, bastariam umas oito ou nove horas para mandar buscar á matriz o necessario.

Entre parentheses, notaremos que a palavra custodia designa, ás vezes, a pyxide ou ambula em que se conservam as sagradas especies. Em regra geral, é o ostensorio onde fica exposto o Santissimo. Do ostensorio é que o Vigario precisava.

Aproveitando a vasante na ida e a enchente na volta, o portador, se embarcasse pela meia-noite, estaria facilmente de volta pela tardinha, ao sahir da procissão.

O Padre chamou um dos festeiros, homem robusto, affeito ao manejo do remo e conhecedor das marés.

— Você é capaz de levar um recado á villa e trazer a resposta amanhã, pelas quatro ou cinco da tarde?

— Sou, pois não!

— Olhe lá! Veja bem o compromisso que toma! Não vá chegar depois da procissão!

— "Esteje" descansada V. Rvma., que hei de bater aqui quando o sol estiver bem alli.

E o homem indicava com a ponta do queixo, num gesto familiar aos rusticos, a posição que o sol occuparia no céu, algum tempo antes do anoitecer.

— Pois bem, continuou o Vigario, você arranja um bom companheiro e vae ter com o Coronel Zenobio, pedindo-lhe a capa e a custodia, que deverão estar aqui horas antes da benção. Entendeu?

— Entendi, sim, senhor. Darei conta do recado amanhã, antes da procissão.

— Vá já e já, com Deus e Nossa Senhora!

Para maior clareza do caso, declararei que o Coronel Zenobio, amigo e compadre do Vigario, estava a par das coisas da Igreja, confiada ao seu zelo, todas as vezes que o Parocho se ausentava, em desobrigas no interior ou viagens á capital: dahi o proprio que o Padre lhe mandára.

* * *

Decorreu animada a festa. Houve muitas communhões, pois em vez de fazer, como em tantas localidades, do calendario um pretexto a bailes e farras, o povo da região aproveitava a missa festiva para os deveres espirituaes.

Ao Evangelho, na occasião da pratica, os fiéis foram avisados de que, após o "Te Deum", seria dada, com capa e custodia, a benção solenne do Santissimo, tanto que haviam sido

despachados, durante a noite, dois remeiros que trariam, de tardinha, querendo Deus, os objectos pedidos.

Antegozaram todos a solennidade annunciada. Desconhecedores dos esplendores liturgicos, por viverem em centros afastados, os fiéis apreciaram muito a promessa do Vigario, que realçaria o brilhantismo das cerimoniaes.

Durante o dia, o Vigario foi atarefado com baptisados e casamentos, mas apesar da azafama, seu pensamento acompanhava os portadores, e calcular o momento em que regressariam.

Quando o sol amainou, a procissão deu o giro pelo povoado, ao som de cánticos e de rezas, mas, ao passar na rua parallelá ao porto, o Vigario fitava mais o rio do que o Santo. Começava a ficar inquieto pela demora dos dois homens.

Ao recolher da imagem, o Padre aconselhou aos assistentes fossem repousar, de modo a estarem bem dispóstos para a benção do Santissimo. Entretanto, ao pronunciar taes palavras, o bom velho pensava, com angustia, na tardança dos remeiros, pois já era hora de elles terem regressado.

Felizmente, ao sahir da capella, uma voz correu de bocca em bocca, com a celeridade da frecha desferida por pulso firme. E o Padre pôz termo ás ansias, quando ouviu:

— Lá vem a canôa! Lá vem a canôa!

— Deus seja louvado! suspirou o Sacerdote, que logo demandou o porto.

Ao chegar á margem, foi abordado pelo zelador, que, apresentando uma capa de borracha, disse:

— Reverendo, aqui está a capa.

— A capa! repetiu o Sacerdote, tonto de surpresa.

— Sim! Não foi o que V. Rvma. mandou pedir ao Coronel?

O Vigario atinou com o equívoco. Julgou inutil recriminar. Não deu signal de agastamento. Aliás, o essencial era a custodia.

— E a custodia? Não a trouxeram?

— Trouxemos, sim, senhor. O Coronel disse que, embora fizesse falta em casa, não deixava de mandal-a, por vir do Reverendo o pedido.

Cada vez mais atarantado, o Padre procurava dar um sentido ás phrases do zelador, quando viu saltar da canôa uma preta: era a cozinheira do Coronel Zenobio, mulher afamada na culinaria, mulher que grangearia o titulo de "miss" Fogão, se grassasse, naquellas redondezas, a praga dos concursos.

Sem perceber os motivos da vinda da cozinheira, o Vigario olhava alternadamente para o zelador e para a cozinheira. Que mysterio seria este?

De repente, empallideceu. Uma lembrança percorreu-lhe, como fulguração instantanea, o espirito. E, quasi a desmaiar de espanto, o pobre homem comprehendeu que o Coronel, em vez da custodia, lhe mandára a Custodia, inexcusable no preparo dos banquetes de festa!

P. Dubois



PARAIZOPOLIS — Grupo Vicentino da Conferencia São José, vendo-se o Rvmo. Vigario, Monsenhor Antonio Dutra, o seu Coadjutor, Rvmo. Padre José do Rego Monteiro, e o Presidente, Sr. Reynaldo Brasil.



Dois factos que ensinam

Combes, o político francez que, continuador da obra anti-Igreja Catholica de Waldeck-Rousseau, levou a luta demagogica contra as Congregações Religiosas até ao maximo de as expulsar do territorio nacional e proscrever-lhes toda a actividade de ensino, deixou successores.

A semente do laicismo do Estado cahiu em bom terreno e fecundou e desentranhou-se, nos trinta e seis annos que vão passados, em leis e attitudes de cada vez mais baixa e acintosa perseguição. João Zay, Ministro da Instrucção Publica dos ultimos gabinetes que precederam o terrivel desastre actual da França, foi, de certo, um dos mais fiéis executores desse pensamento combista de exterminio do ensino livre, e, ao mesmo tempo, o mais pertinaz incitador da adhesão do Professorado Primario á III Internacional, o que chegou á situação official de mais de dois terços do Professorado fazerem parte desse bloco anti-clerical que as lojas alimentavam e o vento de Moscou acariciava.

Vale a pena approximar agora dois factos.

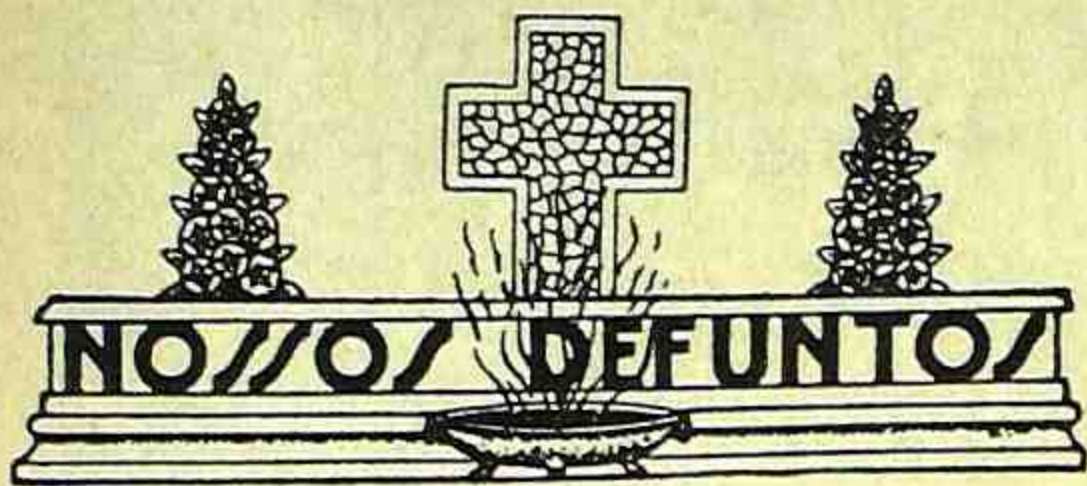
João Zay acaba de ser condemnado á pena vilissima como desertor, como homem que, perante o invasor teutão, fugiu ao cumprimento dos seus deveres de soldado, e, portanto, tornou possível, com a sua quarta parte de miseria moral, a derrota da sua patria.

Em que momento?

Na hora em que todos esses Religiosos, cujo envilecimento legal esse Ministro tinha levado tão

longe, reentradas no seu paiz para o defenderem da aggrsão externa, esquecidos do ultraje que lhes fôra feito para só pensarem na defesa da patria, vêm o ser-lhes feita justiça e rasgarem-se, numa homenagem tardia mas eloquente, as leis iniquas de perseguição e estrocismo, que o mesmo João Zay mantivera de pé e cujos gumes afiára sem descanso, para os ferir mais fundo ainda do que os seus antecessores desde o combismo. Um, o Ministro anti-clerical, o instrumento servil das lojas e das ordens de Moscou, sofre o castigo mais duro, imposto por um Tribunal do Estado, na hora em que o mesmo Estado, repeso de erros que estão na origem do mais humilhante desastre, procura limpar a nação de todos os criminosos que a arrastaram á ruina; outro, os Congreganistas insultados, vilipendiados por João Zay, considerados horda de malfeitores pela politica moscovita que sangrou a França, agora homenageados pelo Poder, premiados no seu heroismo, reconhecida, emfim, a sua acção reconstructora e de creadores, os melhores, dessa mocidade forte e sã que ha de levantar a França do presente tão triste e tão acabrunhador.

Os dois factos comportam lição opportuna. Focal-a é ajudar a lêr a muitos doentes de espirito que ainda ha, uma pagina negra dessa negrada politica de odio á Igreja e á sua acção social admiravel, que está na raiz da amargura e da dôr que soffrem todos os paizes aberrantes da luz de Deus.



D. VALENTINA DUEÑAS

Em idade avançada falleceu, em Orlandia, a veneranda Senhora D. Valentina Dueñas, irmã do zeloso Vigário da Parochia. Humilde, laboriosa, caridosa para com todos, santificou-se, entregando sua bella alma ao Creador, cheia de merecimentos.

Apresentamos os nossos pezames aos seus irmãos, Padre Francisco e D. Rosalia.

DR. LIBERATO DA COSTA FONTES

Falleceu, em Jaboticabal, o fervoroso catholico Dr. Liberato da Costa Fontes, muito conhecido no meio social, por ter praticado, durante 33 annos, as funções de Promotor Publico. Teve sempre em vista attingir a méta da justiça, e o conseguiu, pela correcção christã que sempre norteou seus actos. Aos 76 annos de idade, pôz fim a seu labor de servo bom e fiel, labor coroado com santa morte.

Nossos pezames á distincta familia de nossa activa Correspondente D. Anna Vaz Fontes.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR:

D. Maria Magdalena Machado, em São Paulo. — D. Clarice Orsi, em Salles Oliveira. — Srs. José Aurelio Silva e Antonio Augusto dos Santos, em Nuporanga. — D. Maria Judith Oliveira, em Bello Horizonte. — Sr. José Bartolini, em Rio Claro. — DD. Benedicta Silva Catão, Anna Francisca Santos e Sr. Alexandre Rodrigues Barbosa, em Itatiba. — D. Mariana Cezar Pestana, em Pindamonhangaba. — Sr. João Flavio Castro, em Franca. — Srs. Egisto Torres, João Francisco Carvalho e D. Annita Marcon, em Jardinopolis. — D. Thereza Machado Almeida, em Jaguary. — D. Zica Souza Campos, em Tietê. — D. Estephania Silva Rebouças, em Biriguy. — Rvma. Irmã Maria Mauricia Glöckner, em São Gabriel. — Sr. Dagoberto, em Itajubá. — D. Rita Maria Vieira, em Cornilho. — D. Benedicta Nogueira, em Lins. — D. Candida Garcia Costa, em Cafelandia. — Sr. José Arlate, em Presidente Prudente. — D. Lourdes Garcia Vargas, em Paraguassú. — Sr. Alexandre dos Santos Flores, em Sorocaba. — Sr. José Groba, em Dourado. — DD. Maria Antonia Vanzolini, Romana Benini Marchi, Maria Cestarola Ghirotti e Sr. Antonio Furtado, em Orlandia. — Sr. Luiz Dias Ferreira, em Campinas. — D. Altamira Alves Couto, em São Paulo. — Sr. Jordão Dias Takit e D. Laudelina Ribeiro Leite, em Itararé. — Sr. Antonio Rigoni, em Palmeira (Paraná). — D. Carolina Martinez Lima, em Jahú. — Sr. Laudelino Rocha, em Palmital. — Sr. José Mendes Abreu, em Bernardino de Campos. — Srs. Elpidio Donadon, Agostinho Brito, José Brito, Flavio Gomes e Pedro Marchesi, em Bebedouro. — D. Rosa Giardini, em Campinas. — D. Adelaide Conceição

Belognini, em Botucatu. — Sr. Carlos Zuccolo, no Rio de Janeiro. — Sr. Moyses José Dias, em Bacury. — D. Angelina Giorgi e Sr. Luiz Forcini, em Biriguy.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

A invenção do sello postal causada pelo amor

Ha cem annos, precisamente no dia 6 de Maio, entrou em circulação, na Inglaterra, o primeiro sello postal.

Ha cem annos, portanto, os correios começaram a trabalhar, mais ou menos como hoje em dia. Mais ou menos, porque desde o inicio do mundo, podemos dizer, existiram os correios. Privativos de reis e pessoas de destaque no começo, officiosos mais tarde, para se tornarem, mais modernamente, instituição publica, official.

O sello postal, como é usado hoje em dia, foi inventado devido a um caso amoroso.

Antigamente, a entrega da correspondencia era effectuada após o pagamento da respectiva taxa, não pelo remettente, mas pelo destinatario, pela pessoa que recebia a carta. E as taxas, além disso, eram bem salgadas.

Ha mais de um seculo, um funcionario publico inglez, ao que consta, sir Rowland Hill, estando de férias num lugarejo de sua provincia natal, assistiu a uma scena angustiosa. Uma jovem, após receber uma carta e depois de a ter revirado de todos os lados, beijou-a, devolvendo-a ao empregado postal, não sem lançar profundo suspiro. Indagada pelo viajante sobre o motivo de tanta tristeza, respondeu que a carta era do noivo, mas que, não tendo com que pagar-a, via-se obrigada a devovel-a ao carteiro. Maior, então, foi o espanto desse senhor ao vêr que a moça recusava que elle pagasse o porte devido, impedindo por todos os meios essa generosidade... Ainda mais, quasi desmaiou quando soube, pela jovem, que, pobre, servia-se de um estratagemma para receber as noticias da familia. Conforme o modo com que era escripto o endereço, sabia si todos estavam bons ou si havia alguem, e quem, doente. Por dentro do envoltorio nada havia...

Bom funcionario, sir Rowland quiz impedir que o Estado fosse lesado de tal modo e, tambem generoso e humanitario, pôz-se a pensar num methodo de baratear a correspondencia. Após longos estudos, resolveu apresentar seu projecto ao Governo: dahi por deante, o porte postal, que seria bem reduzido, deveria ser pago pelo remettente e, pela modicidade do preço, uma taxa igual para todos, ninguem deixaria de escrever a amigos e parentes. Assim, barateando o serviço, o correio veria augmentado o volume da correspondencia e a compensação seria evidente.

Esse projecto, no emtanto, não foi muito bem acceito pelo Governo, á excepção da rainha Victoria que, depois de alguns annos, decretou que entrasse em vigor immediatamente, o que se fez em 1840.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA assignou o seguinte decreto-lei:

“Fica o Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda autorizado a emittir papel-moeda até a importancia de 700.000 contos de réis.

A importancia total dessa emissão será destinada á amortização do debito do Thesouro Nacional no Banco do Brasil, pela compra de ouro.

COMMENTANDO o recente lançamento ao mar do segundo “destroyer” construído nos estaleiros do Rio de Janeiro, de accôrdo com o programma estabelecido em 1938, o “Mercurio”, do Chile, applaude a politica naval brasileira.

O referido jornal diz que esse acontecimento assignala uma victoria do patriotismo e da organização, dentro da gloriosa tradição brasileira, além de conter uma demonstração daquillo que os novos pôdem relizar, quando bem orientados.

VIOLENTO INCENDIO manifestou-se na Feira de Amostras, envolvendo o pavilhão do Departamento Nacional do Café.

O fogo teve inicio á hora da limpeza dos pavilhões e não são conhecidas ainda as suas causas. O fogo ganhou desde logo grandes proporções.

Em poucos minutos alastrava-se. Quando os bombeiros chegaram, attendendo immediatamente ao signal de alarme, lhes estava reservada uma surpresa desconcertante.

Nem uma gotta d'agua existia nos encanamentos de emergencia. Appellaram os soldados do fogo para as bombas automaticas, mas nem assim foram melhor succedidos.

Quando não havia mais nada a queimar no pavilhão do Departamento Nacional do Café, terminou o incendio, que foi rapido, tudo destruindo em pouco mais de meia hora.

São vultosos os prejuizos.

ATTENDENDO ao que solicitou a firma ingleza W. Harby, o Ministro da Viação autorizou o Director da Central do Brasil a nomear uma commissão de technicos para examinar um aparelho que, adaptado á fornalha da machina, permite o consumo do carvão nacional em mistura com oleo.

Concluidos os estudos por varios engenheiros, foi realizada uma experiencia que teve a presença dos Srs. General Mendonça Lima, Waldemar Luz e varios engenheiros da Central.

A composição para a alludida experiencia foi formada por um carro dynamometro, destinado a registrar todas as minucias technicas da viagem, cinco vagões carregados com mercadorias, além de um carro da administração da Estrada. A locomotiva rebocou aquelle comboio queimando carvão do Rio Grande do Sul, em combinação com oleo, numa extensão de 22 kilometros, entre D. Pedro II e Deodoro.

Depois que a commissão apresentar o seu parecer, o Ministro da Viação se pronunciará a respeito.

DESDE O DIA 1.º DE JANEIRO foi elevada para 15 % a quota de alcool-anhydro adicionado á gazolina.

O alcool-motor fabricado nessa base será distribuído pelas Companhias de gazolina do Distrito Federal e Estados de Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Bahia.

Na capital de São Paulo a mistura carburante está sendo distribuída com 15 % de alcool.

Nos Estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Piauí, Pará e Amazonas, o alcool-motor já vem sendo distribuído por intermedio das Companhias de gazolina, com 20 % de alcool anhydro.

Assim, o plano traçado pelo Instituto do Asucar e do Alcool, para distribuição do carburante nacional em todo territorio brasileiro, continúa a ser desenvolvido de accôrdo com a crescente produção de alcool anhydro, não só pelas grandes distillarias centraes do Instituto, mas tambem pelas distillarias particulares.

SABE-SE que o ultimo Presidente da Republica hespanhola, Manoel Azaña, ha semanas fallecido em Montauban, pediu os auxilios religiosos e se reconciliou com a Igreja Catholica nas ultimas horas de sua existencia.

Estes dados foram conhecidos depois de recebido o informe do Bispo de Montauban. Acrescenta o Sr. Bispo que, no decorrer da ultima doença, visitou repetidas vezes o Sr. Azaña, e que o ex-Presidente “manifestou claramente os seus sentimentos religiosos e o seu desejo de morrer reconciliado com a Igreja Catholica”.

Logo que passou a ser grave o estado de saude do estadista republicano, a esposa deste chamou ao Sr. Bispo, que lhe administrou a Extrema Unção e permaneceu junto delle até á hora derradeira.

A viuva resolveu fazer um funeral religioso e preparou-se tudo na Cathedral de Montauban, onde ia-se realizar, mas os amigos de Azaña oppuzeram-se e o corpo foi levado directamente para o cemiterio.

JULLÃO BESTEIRO, comunista fervoroso, de grande actuação na guerra civil, adoeceu na prisão. Por ordem do Governo foi-lhe dado um tratamento especial. Sentia, porém, a doença fazia progressos continuos e que a hora decisiva estava approximando-se. Pediu uma Biblia para lér e passou muitas horas na meditação das verdades superhumanas. A reflexão séria fel-o entrar em si, e as noticias nos referem que morreu assistido por sua esposa, sua irmã, dois sacerdotes e um official da prisão.

“Qual escolho?”

(TIRADO DO NATURAL)

Julieta procurou-me um dia, á sahida da missa:

— Sra. D. Conceição, queria uma palavrinha á senhora; dizem-me que a senhora comprehende muito bem as moças que desejam casar e que as anima muito...

Sorri-me. Mande-a entrar para uma saleta e offereci-lhe uma cadeira em frente e sem mais preambulos.

— Sra. D. Conceição, a minha vocação é casar.

— Está bem...

— Mas tenho uma duvida: é a da escolha.

— Diga lá... esse assumpto já me é muito familiar...

— Ha dois rapazes que sympathizam comigo; um é medico, bôa figura e muito cubicado pelas jovens da minha aldeia. O outro é filho de lavradores, bôa pessoa, amigo do tra-

balho, mas a apresentação delle, descuidado e acanhado, não é para comparar com a do medico.

— E qual preferes?

— Eu... eu... como bom rapaz, crente, trabalhador e amigo dos paes e irmãos é o Zé, mas é desajeitado, não se sabe vestir, bem.

Corou ligeiramente. E com novo vigor:

— E enquanto que o outro é um lindo rapaz e da cidade, crente não é, mas dava-me liberdade para praticar a religião, e lá as moças da minha aldeia já me ligam mais importancia, desde que viram o Sr. Dr. M. mostrar-me sympathia.

— Queres casar para seres feliz ou para fazeres figura e inveja ás tuas amigas?

A jovem corou e baixou o olhar.

— Olha, Julieta, se até os rapazes crentes são tão tentados, quanto mais um cuja descrença lhe permite gostar hoje de ti e amanhã de outra! Não tem tão bôa figura o lavrador, mas já reparaste que a bôa figura é lindo estojo que encerra uma alma e um coração, e que a alma e o coração do Zé é uma alma e um coração dum crente... Estás livre, tens a liberdade da escolha, mas dessa escolha virá a tua felicidade ou infelicidade. no teu caso, queria o Zé. Adeus, e Deus te guie.

* * *

Seis annos mais tarde.

— Está ahi a Julieta que deseja falar á senhora.

Nestes seis annos nunca mais tinha ouvido falar na Julieta. Informei-me. Tinha casado com o lavrador e vinha acompanhada de tres filhos: dois rapazinhos e uma pequenina de um anno, uma lourinha chamada Maria da Gloria.

— E's feliz?

— Se sou! e em parte devo a minha felicidade á senhora.

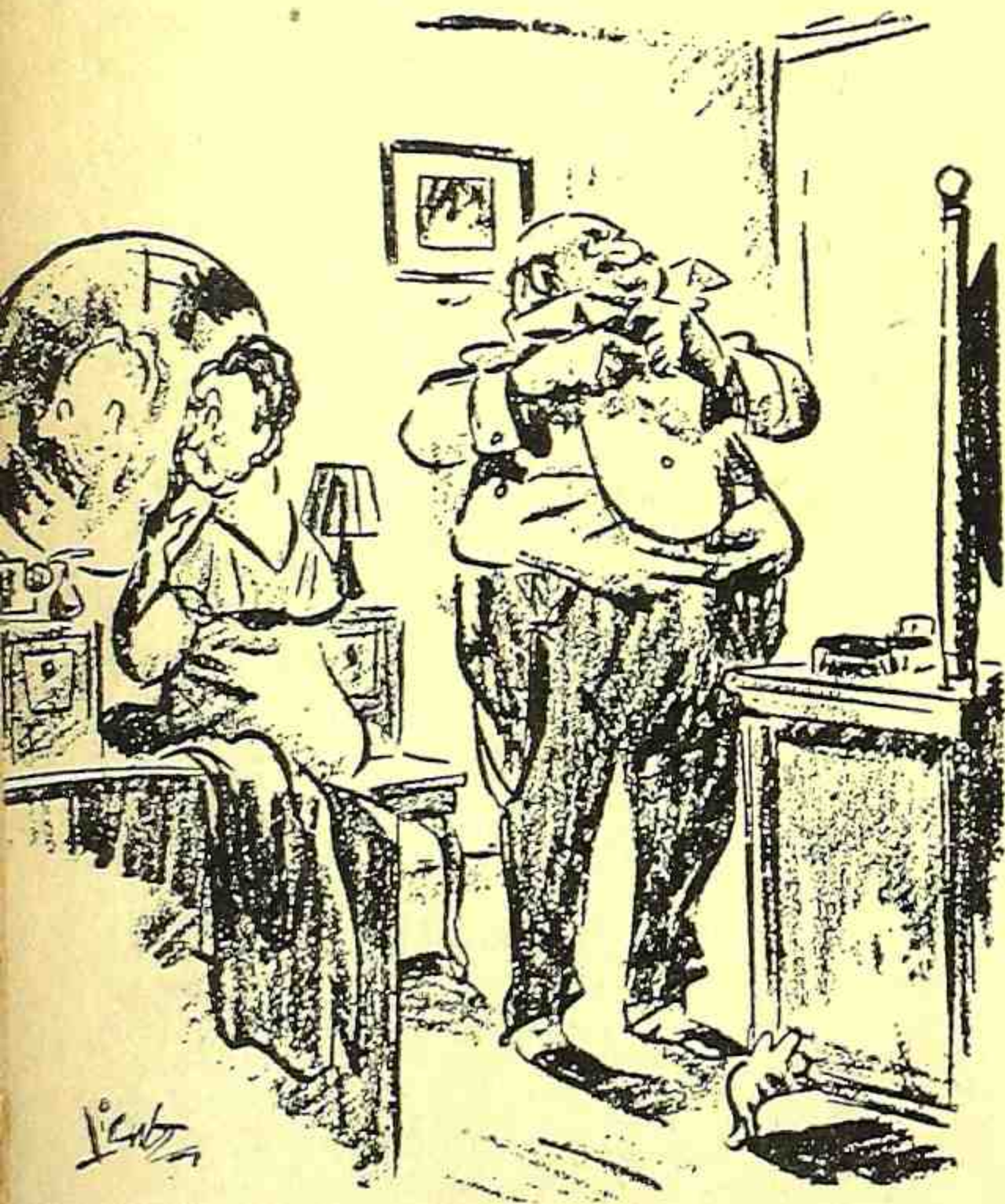
— A mim não, a Deus que te deu a força precisa para venceres os teus preconceitos.

— O Dr. M. casou mas já se divorciou.

E num tom de riso e de graça:

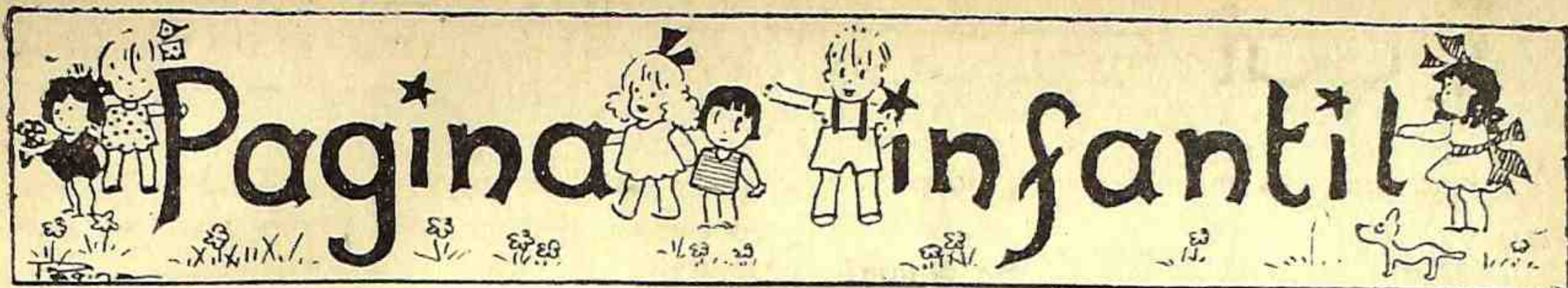
— O meu Zé já se veste bem, levei-o com geitinho, é meu amigo e sempre que pôde faz-me as vontades.

PERFEITINHO...



ELLA (vaidosa): — Viste o meu ultimo retrato?

ELLE (sarcastico): — Vi, sim. Está magnifico, parecidissimo! Não falta nem uma ruga...



Caridade

SKETCH

PERSONAGENS: *Juquinha*
Lili

(Ao subir o panno, Juquinha está em scena. Parece aborrecido. Lili entra).

LILI — Olá, Juquinha!... Ando á sua procura. Vamos brincar lá no quintal? O primo Zéca não demora a chegar...

JUQUINHA — Não. Não me convide para brincar. Estou muito aborrecido hoje.

L. (admirada) — Mas Juquinha...

J. — Já disse. Hoje não brinco mesmo. Não tenho vontade.

L. — Você está doente?

J. — Não.

L. — Uhm!... Você deve estar doente...

J. — Já disse que não estou.

L. — Você não me engana... Aposto como está... Eu bem avisei você hontem, quando comeu aquellas cinco fatias do bolo de nózes!

J. — Cinco, não. Comi só quatro.

L. — E ficou doente. Eu sabia...

J. — Mas eu já lhe disse que não estou doente, Lili. Estou triste. E' só isso. Não tenho vontade de brincar nem de correr...

L. — Seu sapato está apertado?

J. — Não.

L. — Póssso, pelo menos, saber porque você está tão triste assim?

J. — Já lhe conto tudo, senhora curiosa... Eu estava no jardim vendo passar os automoveis, quando avistei o Joãozinho...

L. — O filho do sapateiro?

J. — Esse mesmo. Elle passou por mim e eu o achei tão differente! Estava todo sujo, com os cabellos despenteados, e tinha os olhos vermelhos e inchados...

L. — Aposto como estava com terçol...

J. — Eu tambem pensei nisso. Perguntei a elle, mas elle nem me respondeu. Começou a chorar...

L. — Chorar? Então é terçol mesmo!... Você lembra quando o primo Zéca teve terçol? Chorava como um crocodilo... Eu sempre acerto. Aposto como o filho do sapateiro está com terçol!

J. — Oh! Zizi. Você nem me deixa falar. Já disse que não era terçol. Você...

L. — Está bem... Está bem... Fale, então, que eu escuto. Mas explique-se depressa. Estamos aqui perdendo tempo. Afinal, depois de tanta conversa, não sei o que o Joãozinho tem nos olhos, nem porque você está triste e não quer brincar.

J. — Perguntei ao Joãozinho porque elle tinha os olhos tão vermelhos e elle me contou...

L. — Contou o que?

J. — Contou que a mãe d'elle morreu!...

L. — Oh!... E elle tinha os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar?

J. — Sim.

J. — Pobre Joãozinho!...

(Os dois ficam um momento em silencio).

J. — Elle me disse que agora a casa d'elle está triste e vasia... Não tem mais flôres nos vasos, nem quem o deite quando a noite chega...

L. — Coitadinho! Como viverá elle agora?

J. — Só com o pae e com a avó, que é tão velhinha! Elle me disse que agora nem tem mais com quem conversar...

L. — E' verdade. O pae trabalha o dia inteiro e a avó é tão surda, coitada!

J. — Precisamos fazer alguma coisa por elle, Lili.

L. — E o que será?

J. — E' o que não sei. Precisamos pensar.

L. — Já sei. Falaremos com a mamãe. E si ella o permittir, todos os dias o convidaremos para brincar comnosco. Você anda precisando mesmo de um "goal-keeper" para o seu jogo de futebol...

J. — Isso mesmo. Eu tambem ajuntarei as roupas que não me servem mais, e elle ficará bem vestido.

L. — Eu tambem ajuntarei os brinquedos que não quero mais. Tenho aquella bola grande de borracha... o polichinello de molas... Você acha que elle ficará alegre?

J. — Ficará, certamente.

L. — E nós tambem!

J. — E' verdade, Lili... Eu estava tão triste. Agora estou contente. Mamãe tem razão quando diz que a gente, praticando a caridade, é a mais feliz das creaturas!

L. — Então está combinado. Nós trataremos do orphãozinho: nunca o deixaremos ficar triste...

J. — Nem com os olhos vermelhos de tanto chorar...

L. — Ah! isso nunca!... Só mesmo quando elle apanhar o terçol!

DESCE O PANNO

Regina Melillo de Souza

POBRE GATO...

— Joanna, Cesar já voltou da aula?

— Sim, senhora.

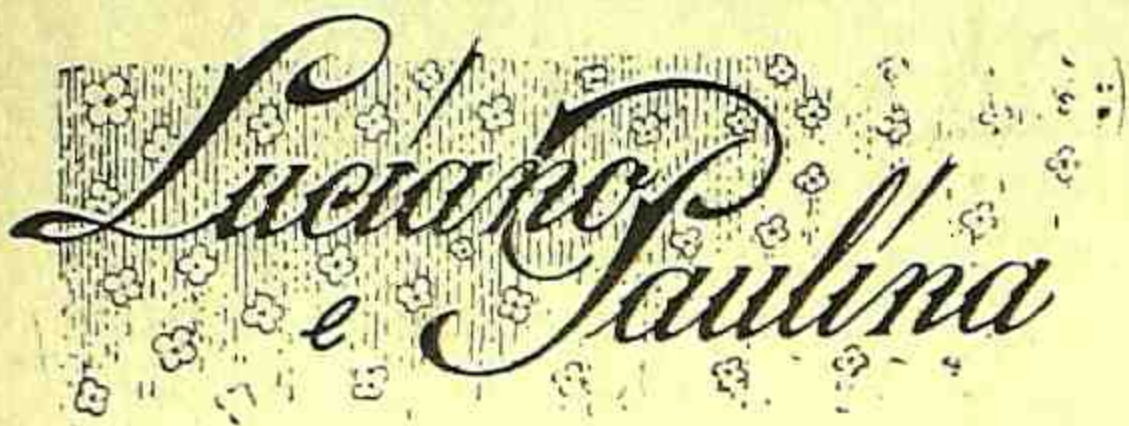
— Viste-o?

— Não, senhora.

— Então como sabes que já voltou?

— Vi o gato esconder-se debaixo do guarda-louça.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (29)



Luciana
e Paulina

A pequena Alexandrina desenvolvia-se como uma tenra florinha orvalhada pelas lagrimas da mãe e filha. Criada n'aquelle ambiente de tristeza, era uma criança tranquilla e observadora. Intelligente e de muito bôa indole, era extremamente querida de todos da casa.

Com suas mil gracinhas e com sua linguinha atrapalhada, quebrava de vez em quando a melancolia em que viviam mergulhados os habitantes d'aquelle recanto.

Quem mais soffria era Margarida, que via com temor que a sua saude soffrera grande abalo.

As suas forças iam-se diminuindo gradualmente. Não tardaria muito que o seu corpo alquebrado não pudesse deixar o leito para d'alli resvalar ao tumulo.

Se não fosse a sua Paulina, pouco lhe importaria isso, pois o que é a morte para a alma que sempre foi amiga de seu Deus? E' o começo de uma vida feliz, sem tristezas, sem dôres e sem lagrimas; em uma palavra: é o inicio de uma vida de gozo e felicidade perennes; mas quando se deixa atraz um ente querido que necessita de nosso apoio, de nossa companhia, ah! então é doloroso.

Margarida procurou reagir contra aquella fraqueza e submetteu-se a um tratamento sério e rigoroso; mas, ai! não era a natureza que precisava medicar-se: era a alma, pois os seus padecimentos eram todos moraes.

Viu a honra de sua filha, d'aquelle ente estremecido, pisada, espesinhada, calcada aos pés de todos; aquella fronte pura marcada com o ferrete da ignominia; o seu amor desprezado por quem fizera tantas juras; o futuro negro e triste que se lhe deparava.

Tudo isto causou á Margarida tão profundo pezar, que o seu organismo, tão sadio e robusto até então, começou a resentir-se vivamente. A principio esperava que a mãe da criança, sabendo dos soffri-

mentos e humilhações de Paulina, se apresentasse, acossada pelos remorsos, e então ficaria tudo sanado; mas, passaram-se mezes, annos, e nada.

Apagaram-se suas ultimas esperanças e com ellas foi-se apagando, pouco a pouco, a luz da vida, até chegar o dia em que se extinguiria para sempre.

Paulina não via o abysmo que se cavava a seus pés. Como Margarida nunca se queixasse, para não entristecer a filha, esta continuava absolutamente tranquilla á respeito de sua mãe. Quando se ama verdadeiramente, julga-se impossivel a morte da pessoa amada, e mesmo depois que se perde o ente querido, crê-se victima de um pesadelo.

Chegou o dia em que Margarida não pode se erguer do leito. Paulina, afflicta, mandou a toda a pressa chamar um medico, que fez logo um diagnostico.

A filha não abandonou mais a cabeceira de sua mãe. Estava sempre alli sollicita, desvelada, carinhosa.

Margarida procurava, ás vezes, afastal-a para poder chorar á vontade e alliviar o coração oppresso, mas era quasi impossivel.

A bôa e leal Anna Maria, veio instalar-se em casa de suas amigas, para poder auxiliar a Paulina.

Alexandrina ficou entregue a Ignez.

Os dias succediam-se uns aos outros, sem que a doente, cercada de carinhos, apresentasse signaes de melhoras. As tres enfermeiras rivalisavam em dedicação; não obstante isso, Margarida sentia diariamente um decrescimento de forças que a assustava. Resolveu, á vista disso, chamar a filha junto de si e disse-lhe:

— Não te assustes com o pedido que te vou fazer, minha Paulina; julgo que o meu incommodo não é grave, mas os sacramentos não fazem mal a ninguem, antes pelo contrario, fortalecem a alma, alliviam o corpo e até restituem-nos a saude, caso a prolongação de nossa vida não seja nociva á nossa salvação. Chama pois o nosso velho parochó, para que eu receba hoje mesmo os Sacramentos.

Paulina, não obstante um grande esforço, deixou rebentar as lagrimas tanto tempo represadas.

Margarida chegou-a ao peito e ambas choraram por muito tempo, sem proferir palavra.

(Continúa)

MEMORIA DOS BENEFICIOS POLITICOS DO GOVERNO DE EL REY NOSSO SENHOR D. JOÃO VI. por José da Silva Lisboa, Deputado da Real Junta do Commercio do Reino do Brasil. Rio de Janeiro. Na impressão Regia. 1818. Segunda edição nas Officinas do Archivo Nacional.

Em applauso "ao fausto dia da Acclamação de D. João VI, realizada a 6 de Fevereiro de 1818, e querendo "dar um grão de incenso no altar da Patria", fez, nesse mesmo anno, José da Silva Lisboa, futuro Visconde de Cayrú, estampar na Impressão Regia, da qual foi, aliás, um dos membros da primeira directoria, a presente obra que o Archivo Nacional agora similarmemente republica.

Dictou-a; um seculo atraz, a gratidão do autor, simples echo, no seu dizer, da gratidão geral, para com a pessoa do magnanimo soberano a quem deve o Brasil, accumulada no mais breve

lapso de tempo, a maior somma, talvez, de beneficios politicos que, até hoje, no decurso dos tempos, lhe foi dado receber. Dessa vasta obra, foi um dos grandes collaboradores Silva Lisboa, por Varnhagen collocado, posto que abaixo da sua devida primazia, no numero dos quatro grandes patriotas, grandes pensadores, que por essa época mais se distinguiram em nosso meio, e "a cuja memoria não será excessivo todo o reconhecimento do Brasil".

Segundo se tem praticado, acompanha este volume, como seu natural complemento, a "Synopse da Legislação Principal do Senhor D. João VI pela ordem dos ramos do Estado, repositório utilissimo, ainda hoje, da legislação joanina, consultada a cada passo pelos estudiosos.

E. Vilhena de Moraes
Director do Archivo Nacional

Imitação de Christo

Acaba de sahir do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

PARA 1941

Almanach da Aparecida

O rei dos Almanaks
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de coliccas, diarréas, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcários, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.
Coração de Maria

Com Inspeção Federal
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S
A
O
P
A
U
L
O



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
CHACARA PARAIZO
RIO CLARO